



JUSTIFICAÇÃO

Reportagem publicada pelo Globo Rural, denunciou que as ações do "Dia do fogo" foram combinadas por meio de um grupo no WhatsApp. A ideia era de mostrar apoio em relação à defesa do presidente de "afrouxar" a fiscalização ambiental e de, possivelmente, anular multas por infrações ao meio ambiente aplicadas pelo Ibama.

Notícias veiculadas pela imprensa brasileira informam que o Ministério Público Federal (MPF) enviou, no dia 7 de agosto, um ofício ao Ibama alertando sobre o plano, por parte de fazendeiros, de dar início a incêndios simultâneos na região em torno da rodovia BR-163, em Altamira e Novo Progresso, no Pará.

O Ibama, que é subordinado ao Ministério do Meio Ambiente, retornou ao MPF informando que expediu ofícios solicitando o apoio da Força Nacional de Segurança – cuja autorização para agir é dada pelo ministro da Justiça –, além de ter comunicado à Coordenação de Operações de Fiscalização e ao Núcleo de Inteligência da Superintendência do Pará sobre o que estava para ocorrer no dia 10 de agosto.

Segundo documentos divulgados pelo Globo Rural, a resposta do Ibama, datada do dia 12 de agosto, explicava ao MPF que, em função dos ataques recorrentes ao órgão, bem como à falta de apoio da Polícia Militar do Pará, as ações de fiscalização estavam prejudicadas, alertando para o risco de colocar funcionários do Ibama em campo sem a devida proteção policial. De acordo com o MPF do Pará, os fiscais já estavam enfrentando ameaças e ataques por grileiros e madeireiros na região.

O Ibama não teria obtido resposta do ministro Sergio Moro quanto à solicitação da Força Nacional de Segurança, conforme indicou em documento o gerente executivo substituto, Roberto Victor Lacava e Silva.

Em meio a crise das queimadas na Amazônia O presidente Jair Bolsonaro afirmou em entrevista à imprensa que organizações não governamentais (ONGs) podem estar por trás de queimadas na região amazônica para “chamar atenção” contra o governo do Brasil.

Nas palavras do Presidente, segundo o portal de notícia G1: “O crime existe, e isso aí nós temos que fazer o possível para que esse crime não aumente, mas nós tiramos dinheiros de ONGs. Dos repasses de fora, 40% ia para ONGs. Não tem mais. Acabamos também com o repasse de dinheiro público. De forma que esse pessoal está sentindo a falta do dinheiro”, declarou o presidente na saída do Palácio da Alvorada, ao ser questionado sobre a onda de incêndios na região.



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do deputado Jesus Sérgio

Tel. (61) 3215-5941 e 3215-3941
E-mail: dep.jesussergio@camara.leg.br

Por sua vez e mais comedido que o próprio chefe, o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, afirmou que o aumento dos incêndios no país se deve ao tempo seco, ao vento e ao calor, mesmo sem querer reconhecer os dados do Inpe que mostram aumento de 80% a mais nos focos de incêndio, em relação a 2018.

Esses números refletem as promessas de campanha de Bolsonaro para a região, quando deu a entender que se fosse eleito teria um afrouxamento dos órgãos de fiscalização e a diminuição das multas.

Com base nessas afirmações solicito que sejam respondidos os questionamentos acima elencados e peço ao Senhor Ministro da Justiça e Segurança Pública que envie no mais breve prazo possível, as informações solicitadas.

Sala das Sessões, em 27 de agosto de 2019.

Deputado JESUS SÉRGIO